

PANCITOPENIA CONGÊNITA EM FELINOS

Fernanda Costa Carvalho do PASSO¹; Matheus Augusto Sidon de LIMA¹; Júlia Cabral PINHEIRO¹; Maria Fernanda Paiva de OLIVEIRA¹; Geovana Maria Souza e SILVA¹; Manuela Poroca PINHEIRO¹; Bruna Bandeira de CARVALHO¹; Stephanie Caroline Gueiros SILVA².

Palavras-chave: Anemia; Gatos; Linfopenia; Trombocitopenia.

A pancitopenia congênita não é muito descrita por ser uma manifestação rara, visto que esse quadro é mais comum quando adquirido, ou de maneira evolutiva secundária. Normalmente, é classificada como idiopática, isso devido a sua complexidade, aparecendo em diversos quadros clínicos. Sendo caracterizada pela diminuição dos três tipos celulares produzidos pela medula para a corrente sanguínea (eritrócitos, plaquetas e linfócitos). O objetivo deste resumo é abordar os aspectos gerais da pancitopenia felina congênita. Foram utilizados na pesquisa artigos em Português e Inglês, de 2016 a 2026. Com frequência a pancitopenia é associada com vírus da leucemia felina visto que a supressão da medula óssea é a síndrome clínica mais comumente associada ao FeLV, podendo ser congênita quando transceplacentária, e alguns estudos relatam características da pancitopenia em pacientes infectados, porém com a presença de blastos, conferindo um certo grau de regeneração. A pancitopenia leva a um quadro de anemia, trombocitopenia e linfopenia, tornando o animal vulnerável, principalmente em estágios iniciais de desenvolvimento, aumentando a mortalidade, e possivelmente devido a isso, não há muitos registros de casos de pacientes idosos diagnosticados de forma congênita, sendo mais descrita em animais jovens. Há indícios de que a manifestação patológica pode ser encontrada em vários quadros clínicos envolvendo doenças congênitas, consequentemente que afetaram desde o início a formação celular, como a hipocobalaminemia de via congênita (baixa vitamina B12 hereditária), tornando a formação de hemácias dificultada, por ser necessária para a hematopoiese em momentos cruciais da formação e maturação das hemácias, potencialmente acarretando em um quadro de anemia, e eventualmente pancitopenia. Em situações onde a medula é afetada, como em casos de hipoplasia, substituindo o tecido hematopoiético por tecido patológico. É relatada também como tanto aguda quanto crônica conforme a evolução do quadro. Para o tratamento da hipocobalaminemia congênita é o suporte nutricional a causa primária, sendo necessária a suplementação alimentar vitalícia. Já o tratamento convencional para casos idiopáticos é limitado, não são muito fornecidos tratamentos específicos, o prognóstico é desfavorável e são frequentemente subdiagnosticados por serem associados a diagnósticos diferenciais de alta gravidade. No entanto, a medicina regenerativa vem se mostrando como alternativa promissora no tratamento da aplasia medular felina, sendo um comum precursor da pancitopenia, esses pacientes muitas vezes foi possível estabilizar seus quadros com maior facilidade e prolongar consequentemente a vida, com qualidade. Portanto, a pancitopenia congênita é caracterizada pela baixa dos três parâmetros laboratoriais sanguíneos desde o nascimento, podendo envolver, ou ter como diagnóstico diferencial outras doenças congênitas. Com esse parâmetro aparente, exames laboratoriais devem ser incentivados aos pacientes, mesmo que de rotina, pois esse tipo de quadro pode ser percebido com antecedência, facilitando o diagnóstico e tratamento.

Referências Bibliográficas:

ÚLTIMO NOME DO AUTOR, Nomes Abreviados. NOME DO TRABALHO. **Nome do periódico (em negrito)**, volume, número, páginas, data de publicação. Disponível em: link do trabalho, se houver. Acesso em XX de YY de 2023.

SIANI, G. *et al.* Vitamin B12 in cats: nutrition, metabolism, and disease. **Animals**, Basel, v. 13, n. 9, p. 1474, abr. 2023. Acesso em 21 de 06 de 2026

CASSANIGA, Rafaela; CASSANIGA, Roberta; SILVA, Mariana Aimee Ramos Xavier da; LO TURCO, Edson Guimaraes. Tratamento com células-tronco mesenquimais para aplasia medular felina: Relato de caso. **Pubvet**, [S. l.], v. 18, n. 10, p. e1672, 2024. Acesso em 21 de 06 de 2026

MATESCO, Viviana Cauduro et al. APRESENTAÇÃO AGUDA E FATAL DE INFECÇÃO PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA E DOENÇAS ASSOCIADAS EM UM GATO: RELATO DE CASO. **Researchgate**, v. 7, n. 1, p. 223-225. Acesso em 21 de 06 de 2026

DITTRICH¹, Rosangela Locatelli et al. Perfis hematológicos, bioquímicos e proteína plasmática total de gatos infectados com o vírus da leucemia felina. **Archives of Veterinary Science**, v. 22, n. 4, p. 111-115, 2017. Acesso em 21 de 06 de 2026

DE ALMEIDA, Nádia Rossi; DE CASTRO SOARES, Lidiane; WARDINI, Amanda Brito Wardini. Alterações clínicas e hematológicas em gatos domésticos naturalmente infectados pelo Vírus da Leucemia Felina (FeLV). **Revista de Saúde**, v. 7, n. 1, p. 27-32, 2016. Acesso em 21 de 06 de 2026